

CORPO FEMININO: DA SOCIEDADE DISCIPLINAR À LIBERTAÇÃO DOS AGUILHÕES

SALLUM, Alessandra Carvalho Abrahão¹

JACINTO, Stella Santana da Silva²

LIMA, Geraldo Gonçalves de³

O objetivo do presente artigo é demonstrar, com base nas premissas de Foucault (2007), Deleuze (1995) e Canetti (1995), as sociedades disciplinares e de controle sob o corpo feminino, sócio-histórico e culturalmente, em uma perspectiva de docilidade e de padronização, em meados do século XVIII, quando as sociedades buscavam a ordem da massa como algo natural e como forma de manter o poder hierárquico e os agulhões cravados nesse corpo. Utilizamos o método de revisão bibliográfica, de caráter analítico. Dessa análise resulta uma tentativa de libertação parcial dos agulhões e a atualização das forças no jogo de poder, desde os movimentos sociais femininos, durante a Revolução Francesa, momento em que os corpos femininos eram submetidos ao prazer e aos desejos masculinos, passando pela Revolução Industrial, oportunizando a emancipação econômica da mulher e sua saída do campo - êxodo rural, até a contemporaneidade. Revoluções essas que contribuíram para as mudanças patriarcais, políticas, legislativas e para a libertação dos agulhões, mesmo que não em sua totalidade. Para haver a dissolução dos agulhões, a força para libertá-los precisa ser idêntica àquela com que eles penetraram. Ainda que, em um cenário futuro, a sociedade não mais consiga manter o corpo feminino com sua docilidade idealizada, ainda há um percurso difícil e prolongado até que se alcance este patamar. Esta força de igual proporção não precisará ser expressa necessariamente pela via do confronto ou da violência, mas a partir de movimentos diversos de resistência e resignificação dos corpos e afetos. Isso não ocorrerá até que se trabalhe a cultura como um holos interligado. Não se deseja aqui perpetuar a luta entre os opostos para conseguir um vencedor, mas a integração dos diferentes para a síntese de algo novo, completo e amplo. Nem todos os agulhões pedem por sua retirada. Algumas experiências fazem parte do desenvolvimento individual ou coletivo e formam a sociedade. Precisamos mudar a forma como eles são colocados, sua natureza, sua materialidade, para que não sejam profundamente traumáticos, e sim transformadores.

Palavras-chave: Agulhões. Corpo dócil. Jogo de poder. Sociedade de controle. Sociedade disciplinar.

¹ Mestra em Educação Tecnológica pela IFTM Campus Uberaba. Psicóloga pela UNIUBE (Universidade de Uberaba). Especialista em Psicoterapia Psicanalítica pela UNIUBE, Sexualidade Humana pela FAVENI e Neuropsicologia pela FACULDADE ÚNICA.

² Mestra em Profissional em Educação Tecnológica/IFTM Campus Uberaba. Especialização em Gestão Pública Municipal pela Faculdade de Negócios da Universidade Federal de Uberlândia. Graduação em Pedagogia/UNITRI.

³ Pós-doutor, Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Metodologia do Ensino e Tecnologia para Educação à Distância pela FCJP. Filósofo pela PUCCAMP - SP. Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM).